

# Clube de Jovens Cientistas: caminho possível para a inclusão dos alunos da Rede Pública em Museus

Josiane Cescon Ferreira da Silva

**Resumo:** A escola não é o único ambiente propício para o desenvolvimento da educação e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) sugere o desenvolvimento de parcerias entre a educação formal e outras modalidades educacionais. No presente trabalho destacamos as potencialidades da educação museal para possibilitar aos alunos a promoção da motivação intrínseca, despertando o interesse. Os discentes participantes dos projetos relatados eram da Rede Pública Municipal de Educação do Rio de Janeiro, em sua maioria formados por crianças e adolescentes provenientes das camadas mais populares. O objetivo do trabalho é apresentar os resultados obtidos pelo projeto “Clube de Jovens Cientistas”, proposta concebida a partir da relação museu-escola e iniciada com o Museu Nacional/UFRJ e em seguida implementada em outros dois Museus, a Casa Museu Eva Klabin e o Museu Ciência e Vida.

**Palavras chave:** rede pública, educação não formal, clube de ciências, educação museal, inclusão sociocultural

## Introdução

A educação é a maneira pela qual um povo cria um saber comum, ou seja, passa adiante conhecimentos para tornar uma determinada ideia comunitária (BRANDÃO, 1981, p.5).

No Brasil, a Constituição Federal resguarda o direito à educação, afirmando que a mesma é um direito de todos e dever do Estado e da família. No artigo 206, especifica-se que: “O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: [...] IV gratuidade do ensino público nos estabelecimentos oficiais” (BRASIL, 1988). Entende-se por estabelecimentos oficiais de ensino as Unidades Escolares da Rede pública e privada.

Apesar do importante papel exercido pelas escolas na educação, configurando-se como locais de ensino sistematizado de conhecimentos, ela não é o único espaço onde a educação ocorre (BRANDÃO, 1981, p.4), assim como existem diversas metodologias de ensino e modelos de educação, não sendo o ensino escolar a única forma possível e nem professor o seu único agente.

A Base Nacional Comum Curricular (2017), é um documento normativo que traz o conjunto de aprendizagens essenciais e está pautada em princípios éticos, políticos e estéticos. Dessa forma, encontramos um espaço profícuo para desenvolver parcerias entre a educação formal e outras modalidades educacionais, como a educação museal.

Nesse panorama, os museus destacam-se como espaços que promovem a educação, que

*“coloca em perspectiva a ciência, a memória e o patrimônio cultural enquanto produtos da humanidade” e visa a “formação crítica e integral dos indivíduos, sua emancipação e atuação consciente na sociedade com o fim de transformá-la” (COSTA et. al, 2018)*

A educação museal “coloca em perspectiva a ciência, a memória e o patrimônio cultural enquanto produtos da humanidade” e visa a “formação crítica e integral dos indivíduos, sua emancipação e atuação consciente na sociedade com o fim de transformá-la” (COSTA et. al, 2018). No presente trabalho, destacamos as potencialidades do projeto de educação museal Clube de Jovens Cientistas que, por meio da promoção de atividades de campo, visitas a exposições e oficinas, contato com conteúdos diversos de maneira concreta e significativa, busca principalmente promover a motivação intrínseca, despertando o interesse dos educandos pelos assuntos abordados (CAZELLI, COIMBRA, 2012). Esta é uma dimensão que reflete o

envolvimento do indivíduo em atividades pela satisfação inerente à própria atividade assim um indivíduo intrinsecamente motivado começa uma atividade exclusivamente por saber que terá prazer nela (CAZELLI, COIMBRA, 2010, p.168).

A comunidade discente da Rede Pública Municipal do Rio de Janeiro é formada em sua maioria por crianças e adolescentes das camadas mais populares da sociedade. Pesquisas revelam que esses são minoria em visitas espontâneas a museus e outros equipamentos culturais da cidade, demonstrando que, no geral, estes alunos possuem um acesso restrito a ciência, cultura e lazer, sendo a escola a grande promotora desse encontro entre os estudantes e os museus.

Existe estreita relação entre os processos inclusivos e a educação museal, ao passo que ambos visam “a promoção de efeitos de ordem qualitativa no cotidiano de seus participantes” (AIDAR, 2019, p.159). No contexto museal, processos inclusivos, mais do que ampliar o acesso aos espaços, afirma a autora, devem buscar promover “ações que tenham impacto político, social e econômico, e que possam ter alcance tanto a curto quanto a longo prazo” (AIDAR apud. AIDAR, 2002, p. 59-60), assim como devem promover, por meio do contato com o museu, benefícios ao público. Nesse sentido, os projetos aqui apresentados buscaram a inclusão de jovens estudantes nos museus envolvidos.

Diante desse panorama, a Seção de Assistência ao Ensino do Museu Nacional da UFRJ (SAE/MN/UFRJ) criou em 2018 o projeto “Clube Jovens Cientistas” voltado para alunos das escolas públicas municipais situadas no território. Costa, Souza e Silva (2019) afirmam ser essa uma abordagem diferenciada no campo da Educação Museal, ao passo que as atividades com os estudantes se dão de maneira regular e continuada, enquanto no referido campo o tempo de contato com o público costuma ser curto e pontual. As autoras entendem que tal prática gera vínculos entre educadores museais e estudantes que são importantes para o processo educativo, além de tornar os alunos mais motivados.

O projeto foi apresentado à Gerência de Fomento à Pesquisa e Avaliação Externa (GFPAE) da Escola de Formação Paulo Freire (EPF) pertencente à Secretaria Municipal de Educação (SME), que firmou uma parceria oficial para o desenvolvimento do projeto, sendo responsável por selecionar escolas e alunos, além de realizar o acompanhamento pedagógico e a avaliação de percepção dos estudantes, responsáveis e docentes. Os resultados favoráveis obtidos levaram a GFPAE a buscar parcerias com outros museus para implementação do projeto, com vistas a ampliar o número de alunos participantes.

## Metodologia

Levando em consideração a grande abrangência da proposta apresentada, a GFP AE buscou uma parceria com a Coordenação de Projetos de Extensão Curricular (CPEC), pertencente a Subsecretaria de Ensino da SME com a finalidade de coordenar a integração das atividades de extensão curricular com as promovidas pela SME.

Para gerar engajamento e aumentar a adesão da proposta do Clube de Jovens Cientistas por outras instituições, foi realizada uma devolutiva sobre os trabalhos desenvolvidos em 2018, na qual foram apresentados problemas e possíveis soluções, os resultados positivos em relação à motivação dos alunos, além do prêmio Ibermuseum de Educação 2018, conquistado pela SAE/ MN com o projeto piloto. Dessa forma, houve sensibilização da CPEC e de representantes de diversos museus da cidade do Rio de Janeiro e entorno.

O objetivo inicial desta parceria intersetorial era mobilizar o engajamento de pelo menos um equipamento cultural por região, visto que a proximidade dos equipamentos e as escolas influenciam na adesão ao projeto. Após a apresentação da proposta, estabeleceram convênio a Casa Museu Eva Klabin, o Museu Ciência e Vida e o do Museu Nacional foi mantido. Todo o trabalho realizado ao longo do ano letivo foi monitorado pela CPEC e GFP AE.

## Resultados e Discussão

De acordo com a tipologia de acervo, classificamos os museus envolvidos como de história natural e ciências antropológicas (Museu Nacional), centro de ciências (Museu Ciência e Vida) e museu de arte (Casa Museu Eva Klabin). Os dois primeiros são públicos, já o último é uma instituição privada. As três instituições museais se situam em territórios diferentes, dois deles no município do Rio de Janeiro, o Museu Nacional no bairro de São Cristóvão, próximo à região central da capital fluminense, e a Casa Museu, na Lagoa, bairro da Zona Sul, área nobre da cidade. Já o Museu Ciência e Vida se situa no centro da cidade de Duque de Caxias, Baixada Fluminense, território da Região Metropolitana do Rio vizinho a bairros da Zona Norte da cidade do Rio. Este trabalho relata os dados obtidos pelo clube desenvolvido em parceria com o Museu Nacional, que serviu de inspiração para os demais museus.

O projeto Clube de Jovens Cientistas do Museu Nacional (MN) consistiu na formação de um clube de ciências composto por estudantes do 8º e 9º anos do segundo segmento do ensino fundamental, de escolas públicas municipais que estão localizados no território compartilhado com o MN. O clube contou com atividades diferenciadas envolvendo visitas a laboratórios, trabalhos de campo, visitas a outras instituições, contato direto com coleções, e abrangeu diversas áreas do conhecimento. O projeto, que recebeu patrocínio por meio da premiação na IX Edição do Prêmio Ibermuseum de Educação, é coordenado pela SAE e realizado conjuntamente com a Associação de Amigos do Museu Nacional (SAMN), que administra os recursos do prêmio.

O clube contou, para o desenvolvimento de suas atividades, com a participação de todos os departamentos que compõe a estrutura do MN (Botânica, Geologia, Paleontologia, Vertebrados, Invertebrados, Entomologia e Antropologia) e de uma seção, a de Museologia. Foram realizadas 27 atividades nas áreas de Meteorítica, Geologia, Paleontologia, Ictiologia, Malacologia, Aracnologia, Arqueologia, Botânica, Museologia, Entomologia, Herpetologia, Equinodermatologia, Antropologia e História (figura 1), 4 que envolveram trabalhos de campo e 7 visitas a outras instituições, sendo 5 museus. A partir de relatos dos participantes, registrados em vídeo (CLUBE, 2020), nota-se que o clube possibilitou que conhecessem novas áreas da ciência e de atuação profissional, ampliando suas perspectivas. As atividades diferenciadas estimularam o interesse, o estudo, a pesquisa, a valorização e afinidade com diferentes áreas do conhecimento apresentadas.

**Figura 1:** No laboratório de Ictiologia, os clubistas manipularam e catalogaram uma amostra de peixes coletada no Rio Guandu.



Passaram pelo Clube 27 estudantes de 4 escolas públicas municipais, sendo sua configuração final formada por 18 alunos, 11 meninos e 7 meninas. A evasão de alunos foi um problema, tendo sido verificado proporcionalmente um número de desistências maior entre as meninas (das 11 que frequentaram, 4 desistiram) do que entre os meninos (5 desistências em 16 frequentes). Alguns optaram por deixar o curso por oportunidades de estágio remunerado e outros não informaram o motivo. Outro aspecto a ser destacado diz respeito ao fato de alguns dos alunos indicados pela SME nunca terem frequentado o Clube. A escola participante que apresentou proporcionalmente menor número de desistências (2 dos 12 alunos frequentes da escola), também demonstrou maior envolvimento no projeto, com a participação de profissionais da escola em diversas atividades do clube, indicando que uma relação mais próxima entre museu e a escola pode ser um caminho para redução da evasão.

Interessante salientar que a partir da mediação da CPEC, foi possível estreitar as relações do MN com os gestores das escolas do território. Um dos indícios do início da construção dessa rede são: a ida da equipe do projeto a duas das escolas participantes levando itens da coleção didática da SAE, alcançando mais de 700 alunos.

No evento de encerramento foi inaugurada a exposição “O que vivemos no Clube de Jovens Cientistas do Museu Nacional”, constituída por 11 banners e objetos selecionados pelos clubistas, fruto do trabalho dos jovens cientistas, acompanhados pelos educadores museais e pela Seção de Museologia, responsável pela atividade “Pensando e Montando uma Exposição”. O objetivo da exposição, que apresenta um apanhado das atividades realizadas em 2019 é itinerar pelas escolas dos alunos participantes ou outras instituições, divulgando e ampliando o alcance do projeto.

## **Buscando concluir**

A quantidade de participantes, o número de escolas representadas, os anos de escolaridade, o tempo de duração dos encontros, bem como o tempo de duração dos projetos implementados variaram. Tal aspecto revela a replicabilidade do projeto iniciado no Museu Nacional, considerando a possibilidade de adaptações e inovações por parte de outras instituições e diante de novos cenários e necessidades, mas sem a perda do foco original, que diz respeito desenvolvimento de projetos de educação museal compostos por ações continuadas desenvolvidas junto aos jovens periféricos, visando a promoção da motivação intrínseca e ampliação de interesse dos

mesmos pelos estudos, bem como o estreitamento da relação dos museus com as escolas que com ele compartilham o mesmo território.

Ressaltamos que esse projeto fortaleceu a relação dos museus com seus territórios graças à colaboração e parceria estabelecida com SME por meio da GFP AE e da CPEC. A Política Nacional de Educação Museal (PNEM) aponta como diretriz a colaboração entre órgãos públicos e privados de educação, e com as comunidades, promovendo a difusão da educação museal, visando à formação integral, à sustentabilidade e incentivando a reflexão e a construção coletiva do pensamento crítico (IBRAM, 2017). Assim, os clubes de jovens cientistas estão em consonância com esta política pública.

Verificou-se dificuldades para se obter um equilíbrio entre os números de meninos e meninas, predominando sempre os primeiros. Consideramos relevante futuramente investigar os motivos que levam os alunos a evadir, assim como as causas do desequilíbrio entre o quantitativo de meninos e meninas interessadas em participar do clube, a fim de propor novas estratégias que mitiguem esses problemas.

## Agradecimentos e Apoios

Aos colaboradores Carlos Miguez, da Casa Museu Eva Klabin, e Monica Dahmouche, Museu Ciência e Vida. O projeto Clube de Jovens Cientista do Museu Nacional: Ciência na Quinta contou com o apoio da IX Edição do Prêmio Ibermuseus de Educação e da Associação Amigos do Museu Nacional para sua realização.

## Referências

AIDAR, Gabriela. Acessibilidade em Museus: ideias e práticas em construção. **Revista Docência e Cibercultura**. Rio de Janeiro, vol.3, n.1, mai/ago, 2019.

BARROS, S. L. S. Realities and Constraints: the demands and pressures that act on teachers in real situations. In: **International Conference on Education for Physics Teaching**, 1980, Trieste. Proceedings of the International Conference on Education for Physics Teaching. Edinburgh: University of Edinburgh, 1980. p. 120-135.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. Editora e livraria Brasiliense. Tatuapé, São Paulo, 1981.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017.

\_\_\_\_\_. Constituição: República Federativa do Brasil. Brasília, Senado Federal, 1988.

CAZELLI, S.; COIMBRA, C. A. Q. Pesquisas educacionais em museus: desafios colocados por diferentes audiências. In: **Workshop Internacional de Pesquisa em Educação em Museus**, 2012, São Paulo, SP. Anais do Workshop Internacional de Pesquisa em Educação em Museus. São Paulo: Faculdade de Educação da USP, 2012. 1 CD-ROM.

CAZELLI, Sibeles; COIMBRA, Carlos A. Q. Avaliar as ações educativas em museus: como, para quê e por quê? In: **Anais do I Encontro Nacional da Rede de Educadores em Museus e Centros Culturais do Estado do Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2010.

CLUBE de Jovens Cientistas do Museu Nacional 2019. Seção de Assistência ao Ensino (SAE), 2020. (6'04"). Disponível em : <https://www.facebook.com/saemuseunacional/videos/274912480138103/> . Acesso em: 1 mar 2020.

COSTA, Andrea F.; SOUZA, Aline Miranda e; SILVA, Josiane Cescon Ferreira da. O Clube de Jovens Cientistas do Museu Nacional: considerações acerca da colaboração com a Secretaria Municipal de Educação (RJ) e suas contribuições para uma política de formação cultural. In: CALABRE, Lia; ZIMBRÃO, Adélia; DOMINGUES, Alexandre. **Anais do X Seminário Internacional de Políticas Culturais**. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 2019.

COSTA, A.F.; CASTRO, F.; SOARES, O.; CHIOVATTO, M. Educação Museal. In: Instituto Brasileiro de Museus. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília, DF: IBRAM, 2018.

DUARTE, M. C. A história da Ciência na prática de professores portugueses: implicações para a formação de professores de Ciências. **Ciência & Educação**. V. 10, n.3, 2004, p. 317-331.

IBRAM, Política Nacional de Educação Museal, 2017. Disponível em: <https://pnem.museus.gov.br/wp-content/uploads/2012/08/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Educa%C3%A7%C3%A3o-Museal.pdf> Acesso em 1 mar 2020.